**Coletivo teatral paulistano traz movimento para o imaginário negro brasileiro**

O Coletivo Negro recebeu em 2011 duas indicações ao prêmio da Cooperativa Paulista de Teatro por sua primeira montagem: Movimento Número 1: O Silêncio de Depois...

A recriação, poetização e problematização das consequências da diáspora África-Brasil, bem como a investigação de uma linguagem pautada pela poesia, são alguns dos pilares da pesquisa do **Coletivo Negro,**  grupo que existe a 7 anos na cidade de São Paulo. O espetáculo **Movimento Número 1: O Silêncio de Depois...** é a materialização dessa pesquisa estética e política. Em 2011 a Cia. foi indicada ao prêmio da CPT – Cooperativa Paulista de Teatro nas categorias***grupo revelação*** *e* ***melhor elenco***.

Formado por artistas negros oriundos da Escola Livre de Teatro de Santo André e da Escola de Arte Dramática da Universidade de São Paulo – EAD-ECA-USP, o Coletivo traz em **Movimento Número 1: O Silêncio de Depois...**, quatro personagens que dividem com o público sua experiência de desapropriação material e simbólica, invocando memórias que povoam o imaginário do negro brasileiro e da sociedade como um todo.

A inspiração surgiu da necessidade de aprofundar as relações entre as narrativas pessoais e o modo como representam e refletem a história social, sobretudo acerca das consequências da diáspora África-Brasil. O trabalho baseou-se nas fotografias de família, cartas, poemas, receitas de vó, simpatias, estudos sobre o teatro experimental do negro, leituras de autores africanos como Luis Bernardo Honwana e Mia Couto, Pierre Claster, Walter Benjamin, entre outros, e viagens à comunidades quilombolas.

A montagem em disposição espacial circular coloca todos os participantes no mesmo plano, o que remete às antigas tradições africanas dos contadores de histórias (griô) e traz com a música ao vivo, sonoridades antigas e modernas, que fazem o cruzamento entre o passado narrado e o presente da cena. A peça tem texto de Jé Oliveira que também divide a direção com Flávio Rodrigues.

Em 2010 o grupo foi contemplado pelo **PROAC** (Programa de Ação Cultural) do governo do Estado de São Paulo, e com o subsídio realizaram o projeto **“Quilombos Urbanos”**. O prêmio possibilitou a primeira montagem do grupo, que ficou em cartaz por dois meses no Espaço Cultural Tendal da Lapa.

Em 2011, foi selecionado pelo crítico e pesquisador de teatro, Sebastião Milaré, para participar do documentário **Teatro e Circunstância**, produzido pela TV Sesc.

Atualmente o **Coletivo Negro** desenvolve nova investigação acerca da construção da identidade. O projeto foi aprovado pela 25ª edição do Programa Municipal de Fomento ao Teatro da cidade de São Paulo, sendo esta a segunda contemplação do grupo neste edital, a primeira foi na XXI edição, tendo resultado na peça {ENTRE} de 2014. Em janeiro de 2016 lançou em livro o registro de suas dramaturgias originais com o exemplar intitulado: Negras Dramaturgias. Está previsto para os próximos meses estreias e show de lançamento do CD que contém as músicas originas dos dois primeiros espetáculos do grupo.

Em 2012, o Coletivo Negro foi o primeiro grupo de teatro que desenvolve pesquisa racial a ocupar artisticamente por três meses o TUSP – Teatro da Universidade de São Paulo. Essa ocupação nos rendeu uma indicação do público ao prêmio “Aplauso Brasil” na categoria “Destaque de 2012”.

Dos locais onde já se apresentaram, destaca-se: Itaú Cultural, Auditório Ibirapuera, TUSP (Teatro da USP), Festival Internacional de Arte Negra “A Cena Tá Preta” -Salvador-Brasil, FAN – Festival de Arte Negra de BH-MG, Escola Livre de Teatro de Santo André, Sesc Belenzinho, Galpão do Folias, FENTEPP – Festival Nacional de Teatro de Presidente Prudente, 8ªMostra Cena Breve Curitiba, Mostra Cultural da Cooperifa, Mostra Benjamim de Oliveira - BH-MG, Galpão do Folias, SESC Presidente Prudente, entre outros.

**Sinopse e Ficha Técnica**

Sinopse:

O Coletivo Negro mostra quatro personagens desterrados, que após uma desocupação violenta para a construção de uma linha férrea, encontram-se no lugar onde moravam.

Por meio de narrativas, buscam, coletivamente, refletir acerca do etnocídio acontecido, bem como enterrar os seus mortos que faleceram, mas nunca chegaram a morrer.

Duração| 60 min.

**Ficha Técnica**

**Coletivo Negro**|Aysha Nascimento, Flávio Rodrigues, Jé Oliveira, Jefferson Matias, Raphael Garcia e Thaís Dias **Direção Geral, Concepção, Preparação dos Atores, Treinamento-Físcio-Energético, Dramaturgia e Atuação**|Coletivo Negro **Direção Musical e Música ao vivo** |Cássio Martins e Fernando Alabê **Composições**| Coletivo Negro e Fernando Alabê **Cenografia e Luz**|Julio Dojcsar>casadalapa e Wagner Antônio **Concepção Espacial** | Coletivo Negro e Júlio Dojcsar>casadalapa **Figurino**| casadalapa> Julio Dojcsar e Silvana Marcondes **Fotos** | Zeca Caldeira>CasadaLapa **Produção Geral**|Coletivo Negro **Assistente de produção geral** | Ana Flávia Rodrigues **Projeto Gráfico** |casadalapa> Sato

Mais Informações: coletivonegro@hotmail.com | Telefone: 011.98399.3221 | Facebook: Coletivo Negro | Site: coletivonegro.com.br (neste endereço é possível ver fotos do espetáculo e dos integrantes, bem como ler as críticas da peça).